

Conjunções Karitiana de Nível Superior

RACHEL M. LANDIN

O presente estudo descreve as conjunções que funcionam em nível superior ao período, na língua karitiana.¹ As relações retóricas, expressas por estas conjunções, se aplicam a todo tipo de texto gravado até o presente, isto é, palestras, narrativas históricas e lendas folclóricas.

Conforme a teoria de Halliday e Hasan (1976), podemos entender a relação conjuntiva em termos semânticos, pois especifica a maneira como o material que segue se vincula sistematicamente ao que o precede. Halliday e Hasan sugerem quatro categorias de relação conjuntiva: aditiva, adversativa, temporal e causal. Em se tratando das conjunções de nível mais alto, presentes nos dados karitiana, só precisamos das categorias aditiva, temporal e causal.² A conjunção aditiva é atum 'e'. As conjunções temporais são a'ot 'entrementes', amuk 'depois' e apip 'então'. As conjunções causais são atukit 'portanto' e māsõg 'e assim'.³

Vínculos Inter-Oracionais:		Vínculos de Unidades Maiores do que o Período:	
tũm	'também'	atum	'e'
'ot	'enquanto'	a'ot	'entrementes'
muk, mu	'após'	amuk	'depois'
tukiri	'se'	atukit	'portanto'

Figura 1.

Quatro destas conjunções são derivadas dos seus correspondentes vínculos inter-oracionais, mediante acréscimo do prefixo a- 'referência dêitica', como se vê na Figura 1.

1. CONJUNÇÃO ADITIVA.

atũm 'e' expressa a relação retórica de simples acréscimo.

"ako-pip a-or-oko" māsõg ka-'a-t atũm nukusuk ãm-putup-tuso 'ot māsõg nãka-tata õm Põhũwũmã

(muito-lugar você-pegar-novamente então narrativa-dizer-passado e formiga oferecer-contínuo enquanto então narrativa-ir parece Põhũwũmã)

"'Pegaremos vocês novamente", disseram. E enquanto as formigas o estavam ferindo, Põhũwũmã foi embora.'

2. CONJUNÇÕES TEMPORAIS.

a'ot 'entrementes' expressa uma relação temporal de simultaneidade com sentido durativo, ou seja, enquanto uma ação está continuando temporalmente, realiza-se outra, cujas fronteiras cabem dentro das da primeira ação.

Enquanto A

Então a'ot B

amuk ka-pã-oko-t sepa. a'ot nã-pisoyya-t sarut epe'op
taso op'it

(depois narrativa-tecer-novamente-passado cesta entrementes narrativa-
aplicar=pimenta-passado eles=dizem árvore=buraco homem jovem)

'Depois ele teceu outra cesta. Entrementes, o rapaz colocou pimenta no buraco da árvore.'

amuk 'depois' expressa a relação temporal de sucessão com conclusão, no sentido de que ao ser concluído um fato, realiza-se o outro. Isso implica em um hiato temporal de breve ou longa duração.

Primeiro A depois amuk B

amãg amãg goko amãg amãg giyo amuk nã-uru-oko-t
gõgõrõgõ tu

(plantar plantar mandioca plantar plantar milho depois narrativa-vir-novamente-
passado verão grande)

'Plantaram mandioca, plantaram milho. Depois voltou a seca.'

apip 'então' é usado para expressar uma relação seqüencial entre os fatos, mas sem o aspecto completivo, sugerido por amuk. Quando se usa apip, a relação temporal entre as proposições é muito mais vaga, não se deduzindo necessariamente um hiato temporal.

"ay sara tu a u" i-pu'eso "sara tu a u" apip nãka-
hot-Ø i-pu'eso

(você jacaré grande você comer seu-povo jacaré grande você comer então
narrativa-ir-passado seu-povo)

'"O jacaré grande comeu você, ele comeu você," disse o povo. Então eles foram.'

3. CONJUNÇÕES CAUSAIS.

atukit 'portanto' expressa a relação causal 'por causa de A resulta B'. Conclui-se que é uma seqüência temporal somente no sentido de que a segunda proposição é logicamente uma conseqüência da primeira; nenhum exemplo, encontrado até o presente, permite uma ordem que não seja 'A, depois B'.

nāka-u-t iso Ohēy mop māsorokōnh atukit nā-omuk sarut
Isoason ta mēm-oko.

(narrativa-comer-passado fogo Ohēy não=mais cinzas portanto narrativa-
ficar=envergonhado eles=dizer Isoason a entrar-novamente)

'O fogo comeu Ohēy, ele não existia mais, só cinzas. Portanto, Isoason tinha vergonha de voltar.'

Usado como conjunção, māsōg 'e assim' expressa a relação semântica de razão e resultado. A proposição de resultado sempre segue a proposição de razão.

mūnhūm sakūn uyya-taka-pukuy-i kanat uyya-taka-m'a-i
māsōg i-pu'u-i ōwā

(três sacos nós-enfático-arrancar-futuro muito nós-enfático-fazer-futuro e=assim
eles-comer-futuro crianças)

'Arrancaremos três sacos cheios. Faremos muito. E assim as crianças comerão.'

Este uso de māsōg se encontra em todo tipo de texto. Porém, há outros empregos de māsōg, os quais são restritos ao gênero das lendas folclóricas. Estes são de dois tipos:

1. Havendo uma interrupção na seqüência dos fatos como, por exemplo, para dar o background ou a reportagem de uma conversa, a retomada dos fatos costuma ser assinalada pela presença de māsōg, logo na sua primeira oração.

"mōnā tūm i-amo-tuso pāmpi hu" iri'ay māsōg ka-hoto ōm
anuk sarut se tūm

(qual caminho ele-subir-contínuo céu pergunta dizer vínculo narrativa-ir parece
inferir eles=dizer água caminho)

"Por onde se sobe até o céu?" ele perguntou. Então parece que ele foi por meio da água.'

2. Quando há mudança de sujeito do responsável pelos fatos das orações anteriores a um outro participante, tal mudança pode ser indicada pela presença de māsōg.

"non" iri'ay māsōg ka-tat māsōg ka-hori i-anikiy taso
i-anikiy i-anikiy guw i-anikiy guw i-anikiy guw otām
iri'ay māsōg ka-hana òm sarut

(pronto ele=dizer então narrativa-ir então narrativa-ir ele-atrás homem ele-atrás
ele-atrás escondido ele-atrás escondido ele-atrás escondido chegar ele=dizer então
narrativa-falar parece eles=dizer)

"Está pronto", ele disse. E, então, ele foi. O homem foi atrás dele, atrás dele, atrás
dele, escondido, atrás dele, escondido atrás dele, escondido. "Chegamos," ele
disse. Então, parece que ele falou, eles dizem.'

Este exemplo apresenta três ocorrências de māsōg. A primeira ilustra o seu uso após
uma conversa, indicando a volta à seqüência dos fatos, a segunda e terceira indicam mudança de
sujeito.

Há um exemplo de co-ocorrência de māsōg com amuk quando há uma volta à seqüência
dos fatos (exigindo māsōg), e também um hiato temporal depois dos fatos anteriores (exigindo
amuk).

"ka-pip ta-ator-i u-o opok, opok aka tukiri" māsōg ka-
'a-t sarut māsōg kahut i ipi pip māsōg nã-atot-Ø i-o
opok māsōg amuk nãka-kata-wak

(este-locativo enfático-levar-futuro minha-cabeça índio, índio ser se então
narrativa-dizer-passado eles=dizer então assim ele dizer locativo vínculo
narrativa-levar-passado dele-cabeça índio então depois narrativa-dormir-querer)

' "Os índios levarão minha cabeça nele, se houver índios!", ele disse. E assim, no
lugar que ele disse, o índio levou a cabeça dele. Então, depois, eles quiseram
dormir.'

NOTAS

1. A língua karitiana é falada por aproximadamente 78 pessoas, residentes no Posto Indígena Karitiana, no Território de Rondônia, Brasil. A língua pertence ao tronco Tupi e à família lingüística Arikê (Rodrigues, 1968). Os dados, sobre os quais se baseia o presente estudo, foram colhidos durante o período de setembro de 1972 a agosto de 1976. Muitos indígenas karitiana ajudaram a autora como assistentes lingüísticos, e ela deseja externar-lhes sua gratidão. O presente trabalho foi elaborado num Seminário Lingüístico de Campo, realizado sob os auspícios do Instituto Lingüístico de Verão, em Porto Velho, Rondônia, em fins de 1976, e orientado pelo Dr. Joseph Grimes.
2. Para uma descrição de vínculos inter-oracionais, veja o trabalho anterior desta autora, "A Preliminary Report on Karitiana Sentence Structure," arquivado no Instituto Lingüístico de Verão, em Brasília.
3. A ortografia usada neste trabalho é baseada na análise fonêmica, elaborada pela autora e David Landin, e arquivada no Instituto Lingüístico de Verão, em Brasília. O sistema fonológico karitiana consiste em cinco vogais orais a e i o u e seus equivalentes nasais. A vogal que é simbolizada por u tem o valor [ɨ] no A.F.I. (Alfabeto Fonético Internacional). Há treze consoantes: p t s k '; w r y h; m n nh ŋ. A consoante ' tem o valor [ʔ] no A.F.I. As continuantes w r y h têm alofones nasalizados quando contíguas às vogais nasalizadas. As nasais possuem valor fonético [m n ɲ ŋ] quando contíguas às vogais nasalizadas, [mb nd ɲdy ŋg] diante de vogais orais, e [bm dn dɲ gɲ] após vogais orais. O acento é imprevisível, mas nem por isso foi simbolizado na ortografia.

BIBLIOGRAFIA

- GRIMES, Joseph E. The thread of discourse. Haia, Mouton, 1975.
- HALLIDAY, Michael A.K. and HASAN, Ruqaiya. Cohesion in English. London, Longman, 1976.
- LONGACRE, Robert E. Hierarchy and universality of discourse constituents in New Guinea languages. Hierarchy Through Discussion, Washington, D.C., Georgetown University Press, 1972.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. As línguas "impuras" da família Tupí-Guaraní. Trabalho apresentado no XXXI Congresso Internacional de Americanistas, 1968.